

## PROJETO MATEMÁTICA NA ESCOLA: ENSINANDO MATEMÁTICA DE UMA MANEIRA DIVERTIDA

GUILHERME PRIETSCH<sup>1</sup>; LUANA LEAL ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilherme.prietsch@ufpel.edu.br](mailto:guilherme.prietsch@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanalealalves@gmail.com](mailto:luanalealalves@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Matemática na Escola caracteriza-se como um espaço no qual os licenciados em Matemática podem trazer propostas e metodologias diferentes das que são comumente vistas pelos alunos em sala de aula. Busca-se, assim, desmistificar a ideia de que a Matemática se restringe apenas à teoria e que, muitas vezes, é percebida como uma disciplina chata e repetitiva.

O primeiro contato com a Matemática formal é um momento significativo, capaz de despertar o interesse e o gosto pela disciplina. Práticas pedagógicas bem planejadas e envolventes tornam essa experiência mais prazerosa e estimulante, contribuindo para a construção de uma relação positiva e duradoura do educando com a Matemática (ALBARELLO, 2014).

Considerando a importância desse primeiro contato e o papel das práticas pedagógicas na construção de uma relação positiva com a Matemática, iniciativas como esse Projeto de Extensão, tornam-se ainda mais relevantes. Podendo contribuir não apenas para a formação dos licenciandos, ao proporcionar experiências práticas que fortalecem sua atuação docente, mas também para a escola, ao promover a integração entre universidade e educação básica por meio de ações de extensão voltadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática.

Essa abordagem vai além da simples memorização de fórmulas, promovendo o desenvolvimento individual de cada estudante e reforçando a ideia de que a Matemática é acessível a todos, não restrita apenas aos considerados “inteligentes”, mas aberta a qualquer indivíduo que tenha a oportunidade de aprender por meio de práticas adequadas.

Desta forma, FRANCO (2016) destaca que a prática pedagógica exige do professor intencionalidade e reflexão. Assim, uma aula ou encontro educativo somente se caracteriza como prática pedagógica quando é planejado a partir de objetivos claros e acompanhado da construção de ações que lhes atribuam significado.

### 2. METODOLOGIA

As atividades realizadas pelo Projeto consistem em aulas ministradas pelos licenciandos aos alunos participantes, porém com uma perspectiva diferenciada em relação à abordagem tradicional utilizada em sala de aula. Nessas aulas, são

aplicadas metodologias variadas para o ensino da Matemática, possibilitando que os discentes experimentem formas alternativas de aprendizagem. Essa diversidade de estratégias contribui para que percebam a Matemática de maneira menos linear e mais dinâmica, desenvolvendo a capacidade de aplicá-la em situações cotidianas, para além do contexto escolar.

Essa proposta dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressalta a importância da Matemática no Ensino Fundamental para a formação de cidadãos críticos, atribuindo-lhe não apenas um caráter formal, mas também demonstrativo e lógico. Nesse sentido, mesmo sendo a Matemática tradicionalmente fundamentada em axiomas e postulados, é importante valorizar também as experimentações como recurso para a aprendizagem (BRASIL, 2018).

Além disso, o uso de materiais e jogos didáticos é uma prática recorrente no Projeto, contribuindo para apresentar uma Matemática mais descontraída e acessível. O uso desses recursos se mostra fundamental para a formação dos discentes, pois os jogos incorporam estratégias alinhadas ao conteúdo trabalhado em aula, tornando-se não apenas educativos, mas também divertidos. Dessa forma, o aprendizado se torna mais atrativo e favorece a criação de uma conexão com os estudantes em relação à Matemática. Pesquisas indicam que o uso de jogos didáticos tende a auxiliar especialmente alunos com dificuldades de aprendizagem, como aponta FLEMMING (2009), ao afirmar que esses recursos “podem minimizar as dificuldades de aprendizagem e, principalmente, facilitar o resgate de conceitos e propriedades matemáticas de forma mais espontânea e natural” (p. 01).

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Para analisar os impactos do projeto sobre a comunidade foi feito um levantamento de autoria própria, utilizando perguntas simples, se gostava do projeto ou se estava ajudando, feito com os discentes do projeto, alunos da escola básica Ferreira Viana, e os licenciandos que participam ativamente do projeto.

Após este levantamento tornou-se perceptível que o projeto vem levando os discentes a criar uma melhor compreensão lógica-matemática e reforçando conhecimentos obtidos na aula, assim aumentando a taxa de aprovação. Com este levantamento obteve-se informações que dos 24 alunos entrevistados existe aprovação do projeto de 95,65%, e 95,83% concordam que contribui positivamente o entendimento dos conteúdos abordados no projeto.

Esse envolvimento direto proporcionado pelo Projeto, tanto com os alunos quanto com metodologias variadas, favorece significativamente a compreensão da Matemática.

Já com os licenciandos envolvidos no projeto, o levantamento sobre o projeto houve 100% de aprovação, todos consideram que existe grande contribuição para sua formação, levando-os para dentro de uma sala de aula, fazendo com que crie uma reflexão se é isto que o licenciando deseja exercer,

auxiliando com a prática e experiência, que no curso de licenciatura de matemática por muitas vezes existe um descaso com a prática no qual geralmente se é focado na parte de matemática pura.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a análise do Projeto evidencia sua relevante contribuição para a comunidade em geral, ao intensificar o vínculo entre escola e universidade. Esse processo estabelece uma relação de reciprocidade, em que a escola auxilia os licenciandos em sua formação docente, ao mesmo tempo em que os licenciandos contribuem para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos.

Os discentes têm se beneficiado com as aulas de apoio, aprimorando o raciocínio lógico-matemático e, conseqüentemente, reduzindo os índices de reprovação, o que demonstra a eficácia da proposta no Ensino Fundamental, pois esse envolvimento direto proporcionado pelo Projeto, tanto com os alunos quanto com metodologias variadas, favorece significativamente a compreensão da Matemática.

Já para os futuros professores, a participação no Projeto possibilita a vivência prática da aplicação de conhecimentos e metodologias, oferecendo experiências formativas que consolidam a aprendizagem teórica adquirida na universidade e ampliam sua preparação para a docência. Além de trazer a vivência de um professor para o aluno em graduação, levando problemas vistos no dia a dia, que apenas são notados por um atuante da profissão, assim ensinando não diretamente em como conduzir uma aula.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARELLO, Q. R. S. **Um olhar sobre a Matemática: fobia ou encantamento?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FLEMMING, D. M. F. Jogos como recursos didáticos nas aulas de Matemática no contexto da Educação Básica. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA**, SBEM Brasil, n.26, p.1-7, 2009.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.